**FATORES ASSOCIADOS À LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Carvalho, Kézia Lima¹

Reis, Taís Aparecida Gomes2

De Brito, Loana Lia Mendonça3

Carneiro,Gabriel de Sá4

Do Nascimento, Amanda Regina Florencio 5

Vieira, Viviane Santos6

Gomes, Inara Maria Nogueira7

De Campos, Adilson Gomes8

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) configura-se como um setor destinado a receber pacientes em estado crítico de saúde, por meio da equipe multiprofissional são realizadas intervenções que irão promover a estabilização, conforto e acompanhamento contínuo. Sobretudo, a terapêutica aplicada, o uso de dispositivos invasivos, a nutrição prejudicada, e a perda sensorial significativa corroboram para o comprometimento da integridade da pele e posteriormente facilitam o surgimento da lesão por pressão (LP). Além disso, o desenvolvimento da LP associa-se a fatores intrínsecos e extrínsecos respectivamente, como dificuldade na mobilidade, diminuição da umidade da pele, presença de lesão já detectada, bem como dos fatores inerentes ao ambiente e do atrito com o leito. **Objetivo:** Identificar os fatores associados à lesão por pressão em unidades de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em agosto de 2023, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados da MEDLINE, LILACS, e BDENF, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os termos de pesquisa utilizados foram extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) da seguinte forma: "Lesão por Pressão", "Fatores de Risco", "Unidade de Terapia Intensiva", em cruzamento com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos disponíveis gratuitamente, em texto completo, publicados no período entre 2018 a 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol e que estivessem relacionados ao objetivo proposto. Os critérios de exclusão foram: resumos, literatura em base de dados cinzenta, estudos incompletos e artigos repetidos nas bases de dados supracitadas. Por conseguinte, obteve-se como resultado dos parâmetros de elegibilidade 87 artigos, dos quais 7 estudos compuseram o corpus desta revisão. **Resultados e Discussão:** O risco para o desenvolvimento da LP está diretamente relacionada à dificuldade de mobilidade do paciente, que muitas vezes encontra-se em estado grave não podendo intervir ao seu favor. Estudos apontam que a região sacral e glútea apresentaram maior prevalência na avaliação realizada com 57 pacientes americanos de uma UTI cirúrgica. Entretanto, a lesão no calcâneo também recebeu destaque devido ao elevado número de casos, sendo esta uma região de fácil prevenção, esse fato evidencia a ineficácia da assistência prestada e a necessidade de qualificação da equipe. Em um estudo realizado no Brasil com 9605 pacientes sob cuidados intensivos, o número de ocorrências de LP foi de 138, situada na região sacral em estágio 2, o qual estavam submetidos a posição de decúbito dorsal. Frente a essa situação, enfatiza-se a importância da troca de decúbito, visto que, considera-se como uma ação preventiva e eficaz na diminuição das ocorrências de LP. Dentre os demais fatores analisados, identificou a idade avançada, o paciente ostomizado, a gravidade da doença, o tempo de internação e o uso de medicamentos vasopressores. Sobretudo, o tempo de internação é díspar comparando-se às demais causas, a literatura enfatiza um risco acrescido de 22% para cada dia a mais de internação. **Considerações Finais:** Em síntese, foi possível identificar as causas ao desenvolvimento da LP sendo de caráter multifatorial, das quais destaca-se a falta de um acompanhamento especializado da equipe de saúde e o tempo prolongado de internação em UTI. Dessa maneira, viabilizar os cuidados com vistas à prevenção torna-se um fator crucial para redução dos casos, bem como a garantia do bem-estar do paciente. Assim, esta pesquisa possibilitou o reconhecimento dos fatores predisponentes a LP, oportunizando atenção adequada em saúde a fim de implementar uma assistência efetiva, incentivando a busca por atualização pelos membros da equipe. Ressalta-se a necessidade de mais estudos sobre a temática.

**Palavras-Chave:** Lesão por pressão; Fatores de Risco; Unidade de Terapia Intensiva.

**E-mail do autor principal:** kezialima.20@gmail.com.

**REFERÊNCIAS:**

CAMPOS, M. M. Y. et al. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. **Revista Cuidarte,** v. 12, n. 2, p. 1-11, 2021.

GAMA, B. G et al. Prevalência e fatores associados à ocorrência de lesão por pressão em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **HU Revista,** v. 46, n. 1, p. 1–8, 2020.

PACHÁ, H. H. P. et al. Pressure Ulcer in Intensive Care Units: a case-control study. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 6, p.1-8, 2018.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFAS – Unime, Lauro de Freitas, Bahia, kezialima.20@gmail.com.

²Médica pelo Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, Patos de Minas, Minas Gerais, tatareis9489@gmail.com.

3Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará- UEPA, Tucuruí, Pará, loanaliab@gmail.com.

4Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará- UEPA, Tucuruí, Pará, gabrieldesacarneiro@icloud.com.

5Graduanda em Medicina pelo Centro universitário das Américas FAM, São Paulo, São Paulo, a.regina1907@gmail.com

6Enfermeira pela Faculdades Integradas Torricelli, Guarulhos, São Paulo, vivienfvieira@gmail.com.

7Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão UniFacema, Caxias, Maranhão, inara199816@gmail.com

8Mestre em Enfermagem pela UFMT, Docente na Univag, Várzea Grande, Mato Grosso, adilson.campos@univag.edu.br.